



## DIAGNÓSTICO DO CULTIVO ORGÂNICO DE BANANA PRATA NO BAIRRO DE LUMINOSA, BRAZÓPOLIS-MG

**Dario Carvalho Ramos<sup>1</sup>; André Luis Pereira <sup>2</sup>; Evando Luiz Coelho<sup>3</sup>; Mauro Rodrigues de Sá<sup>4</sup>**

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o manejo cultural da bananeira orgânica, comparar através de experimentos as técnicas culturais utilizadas nas principais áreas produtoras da fruta, além de recomendar, introduzir e adequar técnicas viáveis em comum acordo com os produtores. A fim de diminuir os custos de produção, aumentando assim a produtividade e melhorar a qualidade da fruta produzida pela associação.

PALAVRAS CHAVE: Agroecologia, bananicultura, tratos culturais

### INTRODUÇÃO

O Distrito de Luminosa em Brazópolis, MG conta com a ABAL – Associação de Bananicultores de Luminosa que representa diversos agricultores familiares, responsáveis pelo cultivo da bananeira nas encostas da montanha da Serra da Mantiqueira. A ABAL proporciona ao cultivo das bananeiras o sistema orgânico com certificação do selo orgânico da IBD Certificações Ltda. No município de Brazópolis em 2012 foram colhidos 2.331 ha e produzidos 20.000 toneladas de banana, com produtividade média de 8,58 t.ha<sup>-1</sup> (IBGE, 2012). A atividade da bananicultura

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes

E-mail: dario\_jjmir@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes

E-mail: evando.coelho@ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes

E-mail: evando.coelho@ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes

E-mail: evando.coelho@ifsuldeminas.edu.br

orgânica consolida-se com a criação da primeira Central de Associações de produtores orgânicos na região, a “Orgânicos Sul de Minas” que pretende apoiar o desenvolvimento da agroecologia com maior eficiência de produção. Atualmente essa atividade passa pelo desafio de manter-se economicamente produtiva e socialmente justa, além de manter a preservação ambiental (AGRIANUAL, 2012).

Nesse cenário a consolidação da bananicultura orgânica atende a necessidade de uma sociedade que se torna cada vez mais exigente em consumir alimentos livres de produtos que possam prejudicar a saúde.

A pós-colheita das bananas é uma fase crítica dentro do processo de produção-comercialização, pois pode manter a qualidade dos frutos e prolongar sua conservação. Os procedimentos pós-colheita iniciam-se na colheita e se estendem até a fase de comercialização dos frutos (CARDOSO, 2005; KLUGE, 2003). As perdas de frutos são causas bióticas (doenças patogênicas), abióticas (desordens ou distúrbios fisiológicos) e físicas (injúrias mecânicas) ocasionadas por técnicas inadequadas de colheita e pós-colheita. As perdas ocorrem a partir do campo e até a comercialização e varia durante as épocas do ano, as distâncias entre produtor e consumidor, transporte, embalagem, manuseio e forma de exposição do produto no ponto de venda (CARDOSO, 2005; JACOMINO et al., 2003).

O universo analisado compreende uma área que está inserida em um dos territórios rurais voltados para a produção de banana orgânica em Minas Gerais, Luminosa é uma região tradicional de produtores de banana, caracterizado por uma intensa modificação no espaço físico em áreas serranas, pela qual se fundamentou e ainda está em frequente transformação da paisagem local em função da bananicultura, sendo esta de sequeiro, suscetível a mais pragas e menos produtiva. Destaca-se o fato de que muitos desses trabalhadores e produtores rurais não se capacitaram para o cultivo e assim não são habituados a se inovarem na exploração de sua capacidade de trabalho, da terra e do próprio mercado carente por produtos mais confiáveis e verdadeiramente mais saudáveis.

A bananicultura orgânica fornece uma excelente perspectiva de negócio, pois, segundo relatos dos produtores da ABAL, os mesmos, não conseguem atender a demanda dos compradores. A atividade da bananicultura orgânica no distrito de Luminosa é uma experiência inovadora e precisa superar diversos desafios, entre eles, os tratamentos culturais indicados, o manejo nutricional e o cuidado com a fruta na pré e pós-colheita. Aumentar a vida útil produtiva e econômica dos bananais, são

fatores que influenciam na sua produtividade (SALES et al., 2004). A adesão de técnicas no desempenho da atividade, que podem ser adaptadas as condições locais e da melhoria da assistência técnica disponibilizada aos produtores orgânicos podem modificar e melhorar este cenário.

Todo trabalho de extensão deve valorizar o conhecimento empírico do produtor e construir em conjunto uma tecnologia que seja adaptada a realidade local e o nível cultural do agricultor. O trabalho de diagnóstico e conhecimento dos produtores e dos tratamentos culturais realizados é importante para validar técnicas utilizadas pelos agricultores e sugerir modificações e inovações à serem utilizadas com essa finalidade. Desse modo, a prática extensionista deve contribuir para construir agricultura voltada não somente para o comércio, mas também para práticas sustentáveis. Objetivou-se com esse trabalho estudar o manejo cultural da bananeira orgânica adotada pelos associados da ABAL e sugerir mudanças no manejo cultura.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada foi direcionada a estabelecer inicialmente um processo de conhecimento entre as partes sobre a história, objetivos, missão, estrutura e funcionamento da associação e dos associados. Através de reuniões para construção do projeto com lideranças municipais, bananicultores, líderes e agentes de assistência técnica. Em seguida foi realizada a observação efetiva do pesquisador e bolsista através do convívio na comunidade por três meses para conhecer, identificar e quantificar os gargalos técnicos existentes no manejo da cultura nos aspectos de pré, colheita e pós-colheita.

A partir do conhecimento inicial gerado pelo contato pessoal com os produtores rurais foram confeccionados folders para tratar de questão específica, e despertar o interesse do grupo sobre a importância da correção do solo e utilização de composto orgânico e adubos fosfatados. Reuniões mensais foram realizadas para estimular a participação ativa, desenvolver o sentido da crítica, induzir à aprendizagem mútua, facilitar a modificação de atitudes e desenvolver a tolerância entre os produtores. Foi realizado um diagnóstico inicial para conhecer os produtores em relação ao grau de escolaridade, tempo de atividade que o agricultor desenvolve o cultivo de banana, diversificação das atividades econômicas, mão-de-

obra utilizada, população de plantas cultivadas, cachos colhidos, espaçamento utilizado e manejo do mato.

Durante as visitas foi aplicado questionário sem identificar o entrevistado. As perguntas de fácil entendimento e com objetivo prático para compreender as dificuldades vivenciadas pelos agricultores. Foram entrevistados 16 produtores orgânicos da associação e a partir dos resultados obtidos foi elaborado o diagnóstico que está norteando as ações do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos dados obtidos no diagnóstico inicial, foram elaborados Quadros para o entendimento das principais práticas culturais realizadas pelos agricultores, bem como, seu perfil social. A partir do diagnóstico foi elaborado um plano de ação para atender as demandas dos agricultores voltadas para o aumento da produtividade e qualidade da fruta produzida.

O nível de escolaridade dos produtores é baixo, pois apenas 14% possui segundo grau completo (Tabela 01). Dessa forma, foi fundamental a utilização de práticas pedagógicas no projeto que atendessem de forma didática o nível de escolaridade dos mesmos.

Os produtores exerciam a atividade somente extraindo nutrientes do solo sem nenhuma forma de manejo ou de técnica para devolver a matéria orgânica e os nutrientes para o solo. Através de análise verificou a necessidade de adubação e calagem. Como o cultivo é orgânico, utilizamos compostos orgânicos e uma técnica de calagem para possibilitar a recuperação do solo para melhorar seu potencial de produtividade, resultando assim em benefício para os agricultores.

Os produtores em sua maioria não fazem uso de financiamentos bancários, podendo ser, pela falta de interesse ou dificuldade de entender a parte burocrática do processo. Quanto ao tempo na atividade o resultado foi bem heterogêneo, porém, demonstrou tendência de pouca adesão recente a atividade (Tabela 01). Esse desinteresse pelo início na atividade de produtor de banana pode indicar um desinteresse dos mais novos em continuar com as atividades dos pais. Outra característica observada entre os produtores foi que 69% não possui outras atividades (Tabela 01). É possível que haja relação entre o nível de escolaridade dos produtores com a opção em praticar apenas a atividade de produção de banana.

Foi observado uma tendência atual dos produtores em diversificar suas atividades com cultivo de hortaliças, mandioca e batata doce orgânicos.

Tabela 01 – Resultados obtidos durante a convivência e diagnóstico inicial realizado junto aos agricultores orgânicos associados a ABAL. Brazópolis, MG 2015.

Característica avaliada	Resultado obtido	
Escolaridade do Produtor	<b>1° Grau Incompleto</b>	<b>64%</b>
	1° Grau completo	22%
	2° Grau incompleto	00%
	2° Grau completo	14%
Tempo de atividade na Bananicultura	Menor que 5 anos	08%
	Entre 5 a 10 anos	31%
	Entre 10 a 15 anos	23%
	Entre 15 a 20 anos	23%
	Maior que 20 anos	15%
Outra atividade além da Bananicultura	Possui outra atividade	31%
	Não possui outra atividade	69%
Mão-de-obra utilizada	Camaradas	36%
	Mão-de-obra própria	64%
Número de covas cultivadas	Menos que 2000	80%
	Mais que 2000	20%
Espaçamento entre covas E área ocupada por cova	5 por 5 (25 m <sup>2</sup> /planta)	80%
	5 por 4 (20 m <sup>2</sup> /planta)	07%
	5 por 3,5 (17,5 m <sup>2</sup> /planta)	07%
	4 por 4 (16,0 m <sup>2</sup> /planta)	06%
Número de cachos colhidos ano	Abaixo de 1000	14%
	Entre 1000 a 2000	14%
	Mais que 2000	72%

Confeccionada a partir dos dados compilados nas visitas aos produtores.

A utilização da mão-de-obra (Tabela 01), dos produtores é no sistema de camaradas, que consiste, na ajuda mútua para realizar as atividades culturais, entre elas, destacam-se a colheita, capina, desfolha e desbrota das plantas.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos são preliminares, porém, indicam que os produtores orgânicos precisam aumentar a produtividade para atender a demanda. O manejo adotado consiste apenas em plantio, controle do mato, desbrota, desfolha e colheita

com características extrativista, onde os bananais não recebem adubação ou alguma técnica de devolver ou adicionar nutrientes no solo. O manejo adotado reflete a falta de conhecimento de técnicas produtivas comuns na cultura da bananeira e não são utilizadas pelos produtores. Mesmo com as dificuldades apresentadas é possível o aumento de produção relevante, sem mudanças drásticas no nível tecnológico utilizado com aumento da produtividade e qualidade dos frutos e consequente aumento do retorno financeiro da atividade.

### **AGRADECIMENTOS**

Gostaria encarecidamente de agradecer ao IF Sul de Minas por conceder apoio para efetivação do projeto, aos professores colaboradores, ao meu orientador, a prefeitura de Brazópolis, a EMATER, a ABAL (Associação de Bananicultores de Luminosa) e a todos os envolvidos.

### **REFERÊNCIAS**

AGRIANUAL - **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA AGRICULTURA BRASILEIRA**. CEO Informa Economica FNP. São Paulo, 2004. 512p.

CARDOSO, R. M. de C. B.; **Avaliação quantitativa de perdas pós-colheita de banana comercializada na cidade de Santo Antonio de Jesus-BA**. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) – Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal da Bahia, Cruz das Almas, 2005.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, 2012. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=11&i=P&c=1613>. Acesso em: 08 mar. 2014.

JACOMINO, A. P.; OJEDA, R. M.; KLUGE, R. A.; SCARPARE FILHO, J. A. Conservação de goiabas tratadas com emulsões de cera de carnaúba. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 25, n. 3, 2003.

KLUGE, R. A. **Colheita e climatização da banana**. 2003. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde\\_arquivos/19/TDE-2005-08-9T093724Z-94/Publico/CARDOSO,%20Rita%20Maria%20seg.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_arquivos/19/TDE-2005-08-9T093724Z-94/Publico/CARDOSO,%20Rita%20Maria%20seg.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2014.

SALES, A. N. de; BOTREL, N.; COELHO, A. H. R. Aplicação de 1- metilciclopropeno em banana 'Prata-Anã' e seu efeito sobre a substâncias pécticas e enzimas pectinolíticas. **Ciência e Agrotecnologia**, v.28, p.479-487, 2004.